

Comentário de Conjuntura

A cautela dominou os mercados globais em dezembro, refletindo o receio de que os principais bancos centrais adotem uma postura monetária mais austera. O processo desinflacionário seguiu avançando de forma gradual, sustentando a percepção de que os ciclos de flexibilização se encontram em estágio mais maduro, com decisões crescentemente dependentes da evolução dos dados de atividade e inflação.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve – Fed reduziu a taxa básica de juros em 25bps na reunião de dezembro e indicou maior cautela na condução da política monetária, à medida que a taxa se aproxima das estimativas de neutralidade, projetadas em torno de 3% a.a. A inflação segue em trajetória de convergência gradual para a meta, enquanto o mercado de trabalho apresenta menor dinamismo, reforçando a avaliação de que cortes adicionais ao longo de 2026 permanecem prováveis, embora em ritmo mais moderado.

Na Zona do Euro, a autoridade monetária manteve taxa básica de juros inalterada na reunião de dezembro. As estimativas de crescimento foram revisadas marginalmente para cima, incorporando surpresas positivas recentes, enquanto a inflação segue convergindo para o alvo de 2% no médio prazo. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra – BoE realizou um corte de juros, reforçando o viés de flexibilização mais cauteloso. Na China, os dados de novembro frustraram expectativas, com fraqueza nas vendas no varejo e recuperação apenas marginal no setor imobiliário, enquanto a produção industrial manteve crescimento moderado e a demanda doméstica seguiu contida.

No Brasil, os indicadores divulgados ao longo de dezembro apontam expansão modesta do PIB no último trimestre, reforçando o quadro de arrefecimento econômico. O mercado de trabalho, entretanto, permanece aquecido, com queda da taxa de desemprego e forte geração de empregos formais. A inflação manteve comportamento benigno, encerrando 2025 em 4,26%, beneficiada pela evolução favorável de preços de alimentação e bens industriais, enquanto a inflação de serviços segue mais resiliente. No campo da política monetária, o Copom reconheceu de forma mais clara a desaceleração da atividade e sinalizou a possibilidade de início do ciclo de cortes nos próximos meses, embora as projeções oficiais ainda indiquem cautela na velocidade do processo.

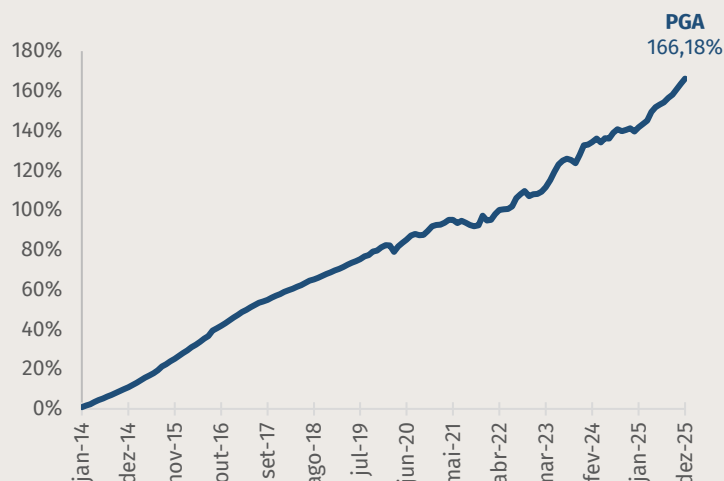
Recursos Garantidores

R\$ 664,8 milhões

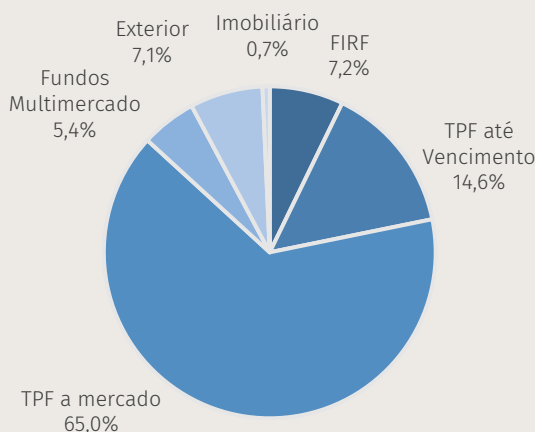
Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Dez	Ano				
PGA	1,47	-0,11	3,00	5,70	1,97	1,02	1,07	0,98	11,13	11,13	14,44	27,93	38,66
IPCA	2,48	1,48	4,83	2,99	0,63	0,09	0,18	0,33	4,26	4,26	9,42	14,36	33,15
CDI	5,22	2,67	10,87	6,41	3,70	1,28	1,05	1,22	14,32	14,32	26,74	43,28	68,09

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos obteve rentabilidade de 0,98% em dezembro, registrando 11,13% no ano. O resultado do mês mostrou-se em linha com o movimento de apetite ao risco dos mercados, com destaque positivo para os segmentos de Estruturados e Exterior, o primeiro impactado por fatores domésticos e o último pela desvalorização cambial.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Dezembro/25
Renda Fixa	0,77
Estruturado	1,39
Exterior	3,45
Imobiliário	-0,31